

BOLETIM DO CRIADOR

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

COOPERRITA
DÁ MAIS UM
PASSO RUMO À
MODERNIZAÇÃO!

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

PÁG
4

PÁG
6

COOPERRITA INVESTE EM
ROBÔ DE PALETIZAÇÃO



COOPER®
RITA
Desde 1957

ÍNDICE

- 03 EDITORIAL DIRETORIA
- 04 ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
- 05 DIA DA MULHER S.P.A.
- 06 INVESTIMENTO
- 08 COMERCIAL COOPERRITA
- 09 DIA DE CAMPO
- 10 ARTIGO DE LEITE
- 13 ARTIGO CAFÉ
- 17 VISITA TÉCNICA
- 18 AGRICULTURA FAMILIAR
- 20 DESTAQUE QUALIDADE DO LEITE
- 21 PLANTÃO VETERINÁRIO
- 22 RANKING PRODUÇÃO LEITE
- 24 DIA DA MULHER

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Diretor Presidente

Alberto de Castro Neves

Diretor de Laticínio

Sebastião Cardim de Araújo

Diretor de Café

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Efetivos

Carlos Henrique Moreira Carvalho

Cezar Augusto Ferraz Junqueira

Eduardo Graciano Pereira

Francisco Carlos Vilela

Gilberto Nogueira Cellet

Gustavo Cleto Carneiro

João Leal Fagundes Netto

Juarez Ferreira de Carvalho

Marcos Carneiro Capistrano

Suplentes

Antônio Carlos Valim Ribeiro

Antônio Guilherme Ribeiro Grilo

Cássio Augusto Barbosa Magalhães

Cezar Rennó Moreira

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Carlos Henrique de Oliveira

Celso Henrique Teixeira

Gilmar Claret Teixeira

Suplentes

Carlos Alberto Duarte Julidori

Daniel Costa Coelho

Edésio Franco Azevedo

REDAÇÃO:

Ana Clara Juriolli e Charles Motta

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores. Sugestões ou reclamações a respeito de nossa editoração, entrar em contato através do telefone (35) 3473-3525 ou e-mail marketing@cooperrita.com.br.

DIAGRAMAÇÃO

Usina da Criação • Tel.: (35) 3025-6595

PERIODICIDADE E TIRAGEM

Mensal - 800 Exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica Novo Mundo • (35) 3339-3333

CENÁRIO DE GUERRA E SEUS IMPACTOS PARA O AGRONEGÓCIO

O conflito entre Rússia e Ucrânia pode trazer reflexos para a produção agrícola brasileira, que já enfrenta uma crise com a elevação dos custos de produção. No caso do leite, teremos impactos, principalmente, aos fatores relacionados à alimentação do rebanho, como milho e soja. No caso do café, além da possível diminuição do consumo desses dois países, pelas dificuldades logísticas para que o café chegue aos portos Ucrânicos e Russos (os dois países juntos representaram um consumo de cerca de 5 milhões de sacas em 2021 - 3% do consumo mundial), a grande consequência será o aumento do custo dos fertilizantes, além da possível restrição de oferta dos mesmos.

A Rússia e a Ucrânia têm grande importância na exportação de milho, principalmente, para a Ásia. Segundo o USDA, as nações do Leste Europeu (Rússia e Ucrânia) responderão por 18,7% de embarques totais de 203,7 milhões de toneladas em 2021/22. Sendo assim, qualquer interrupção nas vendas que os conflitos possam vir a causar trará consequências sobre as cotações desses grãos no mundo todo, afinal, a oferta irá diminuir, mas a demanda permanecerá a mesma e a Ásia irá buscar em outras fontes estes grãos. O Brasil é um forte candidato a atender essa demanda, o que fará com que os preços internos continuem em patamares elevados, mesmo que a safra de soja e a safrinha de milho se mostrem muito positivas.

Especificamente, falando sobre o fornecimento de fertilizantes por parte da Rússia, o país é um dos principais fornecedores de adubo do mundo e tem papel-chave no fornecimento de fertilizantes nitrogenados, potássicos e fosfatados para o Brasil.

Em 2020, segundo a Comextat (serviço de estatísticas de comércio exterior do Brasil), o Brasil importou 7,583 milhões de toneladas de adubos da Rússia, correspondendo a 22% do total de fertilizantes que entraram no país. No ano de 2019, 98% do nitrato de amônio e 18% da Ureia (ambos fertilizantes nitrogenados) foram provenientes do país do leste Asiático.

A Rússia e sua vizinha, Bielorrússia também são grandes fornecedores de fertilizantes potássicos, possuindo uma das maiores reservas mundiais do nutriente. Em 2018, no Brasil, aproximadamente 96% de todo fertilizante potássico foi proveniente de fontes externas e a Rússia representou cerca de 26% do fornecimento, enquanto a Bielorrússia, 18%.

Além das consequências na produção no campo, o ataque russo também pode afetar o elo industrial da cadeia láctea brasileira. Os laticínios, que já sofrem com margens achatadas e menor quantidade de leite disponível no campo, inclusive com projeções de queda na captação, tornam-se refém da situação e podem enfrentar uma redução ainda maior na disponibilidade de matéria-prima devido às margens estreitas no campo, o que deve causar um aumento no preço pago ao produtor.

Diante deste conflituoso cenário geopolítico e sabendo das possíveis consequências para o leite brasileiro, que já sofre queda na captação e elevados custos de produção e insumos, é preciso continuar acompanhando a situação.

Também para os produtores de café, o momento pede certa cautela, tanto com a comercialização dos cafés quanto com as compras dos insumos.

Diretor Presidente
Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

(35) 3473-3500

RUA CEL. JOÃO EUZÉBIO DE ALMEIDA, 528, CENTRO
SANTA RITA DO SAPUCAÍ - MG

WWW.COOPERRITA.COM.BR



COOPERRITA



COOPERRITA_COOPERATIVA



COOPERRITA





Cooperativa Regional Agro-Pecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda.
Rua João Euzébio de Almeida, no. 528 - Centro
CEP: 37540-000 Santa Rita do Sapucaí-MG
CNPJ Matriz: 24.490.401/0001-35 INSC. EST.: 596.060.134.0043
Fone/Fax: (0xx35) 3473-3500
Site: www.cooperrita.com.br
e-mail: cooperrita@cooperrita.com.br

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ LTDA

CNPJ Nº 24.490.401/0001-35
NIRE 3140001577.9

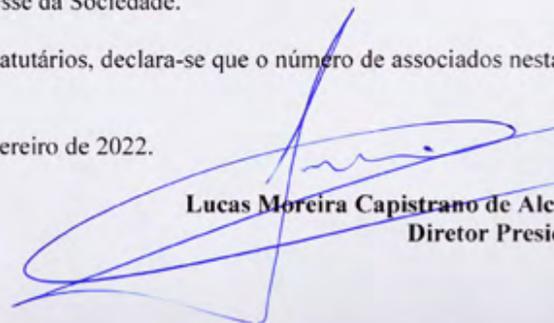
EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Diretor Presidente da Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda, no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 25 do Estatuto Social, convoca os senhores associados para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no dia 30 (trinta) de março de 2022 (quarta-feira), **no Salão de Assembleias em sua sede à Rua Cel. João Euzébio de Almeida, 528, Centro em Santa Rita do Sapucaí-MG**, às 12:00 horas em **PRIMEIRA** convocação com a presença de 2/3 dos associados, ou em **SEGUNDA** convocação às 13:00 horas com a presença de metade mais um dos associados, ou ainda em **TERCEIRA** e última convocação às 14:00 horas, no mesmo dia e local, com a presença de 10 (dez) associados com direito a voto, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

- I. Prestação de contas da administração, através da Diretoria Executiva, com relatório do exercício, balanço patrimonial, demonstrativo das sobras/perdas por setor apuradas no exercício de 2021 e Parecer do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes relativos ao ano de 2021.
- II. Destinação das sobras ou perdas por setor apuradas no exercício de 2021.
- III. Eleição dos componentes dos órgãos de administração:
 - a. Eleição dos Membros do Conselho Fiscal para mandato de abril de 2022 a março de 2023.
- IV. Fixação dos honorários da Diretoria Executiva e de ajuda de custos para os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, para o período de abril de 2022 a março de 2023.
- V. Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Nota: Para os efeitos legais e estatutários, declara-se que o número de associados nesta data é de 1.079.

Santa Rita do Sapucaí, 25 de fevereiro de 2022.


Lucas Moreira Capistrano de Alckmin
Diretor Presidente



www.spasaude.org.br



LUISA NOGUEIRA
Produtora rural e
beneficiária do plano

Março - mês da
Mulher

UM SÓ MÊS É POUCO
PARA VALORIZAR
NOSSA GARRA E
DETERMINAÇÃO!

EM TUDO QUE FAZEMOS,
PROMOVER A SAÚDE
DA FAMÍLIA É UMA DAS
MAIORES PRECUPAÇÕES

Assim como eu, você também pode contar com o **S.P.A. Saúde** nesse desafio. Leve segurança e garanta tranquilidade para toda família. É exclusivo para produtores rurais, não tem fins lucrativos, nem taxa de inscrição.

VENHA FALAR COM A GENTE!



 (35) 3473-3520

BRAÇO ROBÓTICO NO PROCESSO DE PALETIZAÇÃO.

PARCERIA COOPERRITA E EXSTO

A implementação de um projeto de automação é o desfecho de um ciclo longo e necessário que aproxima fornecedor e cliente, ambos em busca da solução para uma “dor” existente no processo produtivo de uma empresa por meio da tecnologia. Gustavo Machado, Desenvolvedor de Negócios da Exsto Tecnologia, conta que foram aproximadamente 5 meses de conversas antes da assinatura do contrato.

“A assinatura do contrato marca o início formal do projeto, porém a parceria entre as duas empresas começou muito antes disso. Perguntas como qual problema precisa ser resolvido, qual o nível de tecnologia hoje já instalado e onde a CooperRita quer chegar precisaram ser respondidas para apresentarmos a solução mais adequada acerca de uma dificuldade real no chão de fábrica. Existe um divisor de águas para se alcançar bons resultados em qualquer projeto, que é justamente a definição do problema a ser resolvido, ponto que norteia todos os outros passos do desenvolvimento. De nada adiantaria um projeto extremamente bem executado se aplicado onde realmente não é necessário. Por mais que pareça simples, encontrar essa resposta exige comprometimento das duas empresas para fornecimento de informações e análise delas, processo que ocorreu de forma muito transparente entre CooperRita e Exsto e que, em boa parte, explica o sucesso hoje alcançado com a finalização do projeto”, disse Gustavo.

Passada a fase de consultoria, foi identificado um gargalo no fim da linha produtiva (onde as caixas de leite são paletizadas), apesar de todos os cuidados sempre adotados em relação à saúde dos funcionários, o tipo da tarefa impedia a máxima produtividade da fábrica 100% do tempo, uma vez que era necessária a movimentação manual de caixas de aproximadamente 12Kg durante 24 horas por dia.

Estava definido o problema a ser resolvido, era isso que a CooperRita queria: aumentar e manter a produtividade da fábrica para se tornar ainda mais competitiva no mercado e, principalmente, garantir a segurança de seus funcionários eliminando tarefas não ergonômicas. Com as propostas técnica e comercial aprovadas, iniciou-se então o desenvolvimento do sistema.

Lucas Carvalho, também Desenvolvedor de Negócios da Exsto Tecnologia afirma que, para esse tipo de atividade, a melhor solução viria através da instalação de um braço robótico. “Para que o processo de paletização fosse capaz de acompanhar a velocidade de envase de leite da linha da CooperRita, seria necessária uma movimentação simultânea de pelo menos 6 caixas com 12 litros de leite cada, isso, somado ao peso da ferramenta para a manipulação das caixas e a inércia que precisa ser quebrada durante os movimentos, significaria uma capacidade de movimentação de carga de aproximadamente 200kg, valor considerável e que viabilizou a instalação de um braço robótico.



Além disso, os robôs são capazes de gerar dados e, com a tecnologia correta aplicada, transformar esses dados em informações sobre a quantidade de leite paletizada, tempo de parada do robô e motivo dessa parada, materiais importantes no auxílio da tomada de decisões gerenciais por parte da CooperRita”, contou Lucas.

O desenvolvimento do sistema foi dividido basicamente em duas partes: as pré-montagens ainda nas dependências da Exsto e a instalação em campo no chão de fábrica da CooperRita. A pré-montagem envolve principalmente a programação dos controladores do robô, o desenvolvimento dos diagramas elétricos e o layout e montagem dos painéis elétricos, enquanto no campo é necessária a integração de todas as partes e a validação da aplicação para garantir que todos os ajustes fossem feitos antes da liberação automática da operação da célula robótica.

Dentre as etapas de desenvolvimento, uma foi encarada com a máxima preocupação pelas duas empresas: a integridade dos funcionários no trabalho em conjunto com o braço robótico. Por se tratar de um equipamento que pode causar acidentes se operado de forma inadequada, o assunto segurança foi tratado de forma especial durante todo o desenvolvimento.

Destacando essa questão, Lucas afirmou: “Desde o início, tanto a Exsto quanto a CooperRita demonstraram uma grande preocupação em relação à segurança na operação da célula robótica, diante disso, foram instaladas grades de proteção para impedir que qualquer pessoa acesse a região de atuação do robô, além disso, a existência de sensores de abertura de porta, cortinas de luz, sinalizações e botão de emergência atrelados às boas práticas de trabalho já passadas aos funcionários da CooperRita, asseguram que o braço não se movimente caso alguém esteja na sua região de movimentação, tornando assim segura a operação conjunta entre máquina e operador”.



Hoje, 6 meses após a assinatura do contrato, o robô está em pleno funcionamento, com os ajustes já realizados e os operados capacitados. “Ficamos extremamente orgulhosos de fazer parte desse importante projeto em conjunto com a CooperRita, é gratificante ver tudo ocorrendo conforme planejamos alguns meses atrás e saber que os resultados já estão sendo colhidos. Hoje, a CooperRita é capaz de acessar uma página e visualizar, de qualquer lugar do mundo, a operação do robô, a quantidade de leite já paletizada, as interrupções do braço e o motivo de tais paradas, além de gerar relatórios que servem como ferramenta de decisão sobre o que fazer para manter a qualidade de sempre, aumentar a produtividade, reduzir custos e se perpetuar no mercado. A tecnologia se tornou parte fundamental na viabilidade dos negócios, seja do ponto de vista mercadológico ou na preservação do principal recurso de qualquer empresa, as pessoas. Estamos realmente felizes por fazer parte disso”, finalizou Gustavo.

REESTRUTURAÇÃO DO SETOR COMERCIAL E AGRONEGÓCIO

Em Janeiro de 2022, iniciamos um novo projeto de reestruturação do setor Comercial/Técnico da CooperRita, que atualmente abrange 8 lojas agropecuárias, 1 Posto de gasolina e 2 lojas de fábrica.

Para atender a atual demanda do Setor Comercial, foram reestabelecidas funções a um novo setor de estratégia Comercial/Técnico, em ele fornecerá informações ágeis e precisas para todos os líderes dos estabelecimentos e suporte aos Técnicos de Campo.

Estamos mapeando todo portfólio hoje trabalhado pela CooperRita, reestruturando parcerias estratégicas com fornecedores chaves para a organização, em que conseguiremos melhores condições comerciais, produtos de alta qualidade e tecnologia para que, desta forma, nossos cooperados e clientes possam usufruir do que há de melhor para o Agronegócio disponíveis atualmente no mercado.

No dia 15 de fevereiro de 2022, foi realizada uma reunião de alinhamento estratégico com a equipe de liderança comercial dos estabelecimentos citados acima, no qual foi dado o primeiro passo do projeto. No workshop, ministrado pelo Gestor Comercial, Bruno Menezes, foram abordados temas importantes e relevantes para o nosso segmento: Gestão do Agronegócio, Elaboração de Estratégias Comerciais e Gestão e Liderança.

O Setor Comercial, buscando sempre excelência em atendimento e novas informações do Setor Agro, está disponibilizando capacitações para seus colaboradores: líderes, técnicos agrícolas, técnicos de leite e ordenha, balconistas.

Temas:

- Processos Gerenciais
- Planejamento e Controle de Estoques
- Relacionamento e Venda: negociação e comunicação com mercado e cooperados
- Inovação e empreendedorismo



O que virá em breve:

Ampliação da loja de Pedralva: anteriormente, abrangia um espaço de 185m² e agora estará em novo local, com 600 m². Além dos itens que já trabalhamos, contará com portfólio de produtos exclusivos para a região, modernização da loja com setorização e categorização, cafeteria com produtos de fabricação própria. Tudo isso, para melhor atender e fidelizar nossos cooperados e clientes.

Cachoeira de Minas, em breve, contará com uma nova identidade e receberá uma atualização de portfólio, de acordo com a demanda da região, além de contar com um espaço Gourmet, onde cooperados e clientes poderão realizar compras dos produtos de fábrica.

O Setor Comercial é gerido de acordo com as seguintes premissas que nos norteiam:

Missão: corroborar para que a missão da CooperRita seja interiorizada e vivenciada na prática pela nossa equipe Comercial e parceiros, levando conhecimento e capacitação técnica a todos cooperados e clientes da CooperRita.

Visão: ser referência técnica/atendimento até o ano de 2024, perante os cooperados e clientes.

Valores: contribuição, união, engajamento, transparência, accountability, melhoria contínua, excelência.



ATIVA SOLUÇÕES

POR LEIDE MARI HART

Que o Brasil é uma referência mundial em AGRONEGÓCIOS, todos nós já sabemos. E a ATIVA Soluções é uma contribuinte de peso para a evolução deste mercado gigantesco.

Atualmente, o Agro é o motor da nossa economia. É responsável por 23% do PIB, 20% dos empregos e 37% das exportações, além de atuar positivamente na balança comercial brasileira.

Dentre as produções de grãos, a de milho é a que se destaca com projeções altamente rentáveis para os próximos anos. Em 2020 e 2021, a produção nacional de milho esteve distribuída em todo o território nacional, com merecido destaque para o estado de Minas Gerais.

Nas fecundas terras mineiras, a Fazenda Santa Maria, localizada em Santa Rita do Sapucaí, no “Vale da Eletrônica”, conhecida pela produtividade e qualidade do grão, tornou-se um dos cases de sucesso no segmento de agronegócios da ATIVA Soluções.

A propriedade é de Leonardo Ribeiro, Engenheiro de Telecomunicações e Gerente da Vertical de Agronegócios da ATIVA Soluções. “A fazenda foi totalmente digitalizada. Depois da instalação das estações, tivemos um salto na rentabilidade e na qualidade do grão, pois os dados são precisos. Antigamente, usávamos o pluviômetro manual, mas, hoje, é tudo digital. Acompanhamos a tecnologia e a conectividade e optamos pelas soluções da ATIVA em nosso agronegócio. Realmente foi uma transformação!”, comenta Leonardo.

A solução da ATIVA, a Estação Meteorológica para o AGRO, possui sensores customizáveis que realizam inúmeras medidas, como o nível e a precipitação das chuvas, a velocidade e a direção do vento, o nível de radiação solar, a temperatura e a umidade relativa do ar, a umidade do solo, o nível de vazão de rios, lagos, canais e outros, além da pressão atmosférica e da qualidade do ar e da água.

As dependências da Fazenda Santa Maria contam com três Estações Meteorológicas destinadas a coletar os dados da chuva e do solo de forma bastante precisa. Por meio destes dados, Leonardo realiza o planejamento do plantio e da colheita, utilizando drones na pulverização do café e do milho, já em pré-plantio, com a conectividade 5G e colhedoras automáticas com precisão de dados de colheita por HA

Leonardo afirma que, depois da instalação das Estações da ATIVA Soluções, teve uma economia enorme com energia e água, pois os dados são recebidos com precisão e são de fácil acesso a qualquer momento e em todos os dispositivos, o que otimiza os processos em campo.

“O uso da conectividade no Agro é essencial. É o caminho para a precisão dos dados, pois, ser assertivo em todo o processo do campo, através dos dados das estações, nos leva a uma alta produtividade, economia e qualidade. Isso só comprova que são as melhores práticas para o agronegócio atual.”, afirma Leonardo Ribeiro.

OS IMPACTOS DA CCS NA PRODUÇÃO DO LEITE

POR: JEAN C. COSTA

CRÉDITOS: REHAGRO (BRUNO GUIMARÃES) E TECNOLOGIA NO CAMPO

A produção de um leite de qualidade já se tornou uma obrigação para quase todos os produtores do Brasil. Os laticínios estão cada vez mais preocupados com a qualidade do leite, pois influencia diretamente nos produtos fabricados. Dessa forma, investem em laboratórios para análise e premiam aqueles produtores que fornecem um bom produto. Confira nesse artigo como melhorar a CCS e a CBT, indicadores importantes do nível de qualidade.

O QUE É CCS?

A CCS é a Contagem de Células Somáticas no leite. As células somáticas são os leucócitos (células de defesa do organismo) e as células que descamam do epitélio da glândula mamária da vaca. Dessa forma, a CCS pode ser traduzida como a saúde da glândula mamária. Um dos casos mais frequentes de aumento da CCS é quando a vaca apresenta mastite. Com essa doença, o organismo da vaca envia células de defesa para o úbere, impactando diretamente na CCS do leite.



O QUE É CBT/ CPP?

A definição de CBT é: Contagem Bacteriana Total. Essa contagem refletirá a higiene do ambiente, desde a ordenha até o armazenamento no resfriador. Assim como a CCS, quanto mais baixa a CBT, melhor a qualidade do leite.

COMO DIMINUIR A CCS?

A principal chave para diminuir a CCS do leite é o manejo. A organização da propriedade e higiene das instalações e equipamentos também são essenciais para que a CCS seja baixa. O produtor deve acompanhar mensalmente as análises da CooperRita/Clínica do Leite para ver o impacto das suas ações corretivas.

Dessa forma, é possível avaliar as vacas com maior impacto negativo na CCS total.

Seguem algumas dicas para reduzir a CCS:

- Realizar o teste da caneca de fundo preto;
- Desinfetar os tetos antes e após a ordenha;
- Tratar imediatamente casos de mastite clínica;
- Fazer o descarte de vacas problema – mastite crônica ou CCS alta;
- Manter o ambiente das vacas sem lama e barro;
- Fazer manutenção periódica no tanque de resfriamento/armazenamento do leite;

COMO DIMINUIR A CBT/ CPP?

O principal meio de controlar a CBT é manter a higiene. Desde as mãos dos colaboradores ao tanque resfriador, a higiene trará bons resultados quanto à Contagem Bacteriana Total.

Assim como na CCS, o valor da CBT deve ser acompanhado mensalmente pelo produtor. Somente desta forma, conseguirá repassar aos colaboradores o resultado das ações de controle da CBT.

Seguem algumas dicas para diminuir a CBT e melhorar a qualidade do leite:

- Certificar-se de que a temperatura do leite no tanque resfriador esteja próxima a 3°C, três horas após a ordenha;
- Limpar o tanque resfriador imediatamente após a coleta do leite;
- Usar produtos específicos para limpeza;
- Certificar-se de que os tetos estão secos e limpos antes de ordenhá-los;
- Utilizar água potável para limpeza dos equipamentos;

O QUE É A CCS E QUAIS OS IMPACTOS DO SEU AUMENTO?

A CCS ou Contagem de Células Somáticas, consiste em uma importante ferramenta que indica a saúde da glândula mamária de vacas leiteiras. As células somáticas são representadas por células de descamação do epitélio da própria glândula mamária e por células de defesa (leucócitos), que passam do sangue para o úbere.

Vacas saudáveis e com boa saúde da glândula mamária possuem valores de CCS de até 200.000 células/mL de leite. Valores superiores indicam que há algum desequilíbrio na glândula mamária, possivelmente devido à ocorrência de mastite.

A elevação da CCS está diretamente associada à redução da produção de leite. Em uma situação em que a CCS do rebanho no tanque de expansão é de 500.000 células/mL, por exemplo, estima-se que o percentual de quartos mamários infectados no rebanho seja próximo a 16% e que as perdas na produção de leite girem em torno de 6%.

Além das perdas na produção de leite, a elevação da CCS contribui de forma negativa também com o aumento dos custos com tratamentos, descarte de leite, alteração na composição do leite (diminuição da gordura, caseína e lactose no leite) e perda da bonificação no pagamento do leite pelos laticínios. Em casos que a CCS permanece elevada (> 200 mil células/mL) de forma crônica, a tendência é de que a vaca seja descartada do rebanho, caracterizando assim, um outro impacto negativo do aumento da CCS.

É devido a estes fatores que é de grande interesse do produtor e de grande relevância para os animais e para o sistema de produção, atuar para diminuir a CCS do leite. Para isso, torna-se necessário prevenir, controlar e monitorar a mastite no rebanho, eliminando as infecções existentes e reduzindo novas infecções.

MASTITE: PRINCIPAL FATOR PARA O AUMENTO DA CCS

Conforme já citado anteriormente, a mastite representa o principal fator para o aumento da CCS. Sendo assim, torna-se importante entender um pouco sobre esta enfermidade.

A mastite pode ser classificada de duas formas, quanto a sua apresentação ou em relação ao agente causador. Quanto a sua apresentação, a mastite pode ser clínica ou subclínica. A mastite clínica é caracterizada por demonstrações evidentes de processo infeccioso na glândula mamária, através da apresentação de grumos e/ou sangue no leite, inchaço, vermelhidão e dor no úbere ao toque, podendo ocorrer até mesmo febre e desidratação do animal. Por sua vez, a mastite subclínica não apresenta sinais clínicos visíveis, apenas o aumento da contagem de células somáticas no leite.

Já em relação ao agente causador, a mastite pode ser classificada como contagiosa ou ambiental. Nas mastites contagiosas, os microrganismos tipicamente envolvidos na infecção possuem boa adaptação ao úbere da vaca, como é o caso das bactérias *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae*. Estes patógenos possuem como principais reservatórios o úbere infectado, sendo bastante disseminados durante as ordenhas, seja de uma vaca infectada para uma vaca saudável ou entre quartos mamários. Os principais meios de disseminação dos agentes contagiosos são o uso do equipamento de ordenha contaminado e mal higienizado, uso de uma toalha/papel para secagem de mais de um teto (o ideal é utilizar uma ou até duas toalhas/papeis por cada teto) e a mão dos ordenhadores. As infecções contagiosas tendem a serem persistentes na glândula mamária e se apresentarem de forma subclínica, podendo ocorrer episódios clínicos intermitentes. As melhores formas de controle e prevenção da mastite contagiosa se dão pela realização da linha de ordenha, higienização adequada dos equipamentos de ordenha, desinfecção dos tetos após a ordenha, identificação e segregação dos animais infectados, tratamento de vaca seca.

Por outro lado, as mastites ambientais são geralmente ocasionadas por patógenos oportunistas, ou seja, não são adaptados ao úbere da vaca. Devido a este fato, é comum que as mastites ambientais sejam transitórias e apresentem casos clínicos graves, gerando queda brusca na produção de leite e até mesmo o óbito do animal. Os agentes mais identificados neste tipo de

mastite são os coliformes (*Escherichia coli*, *Klebsiella* spp. etc) e os *Streptococcus* (exceto o *agalactiae*), estando bastante presentes no ambiente onde as vacas vivem. Realizar um bom manejo do ambiente evitando o acúmulo de matéria orgânica, representa uma medida preventiva e de controle fundamental para os casos de mastite ambiental.

Para eliminar as infecções existentes é necessário identificar quais são os animais contaminados. A detecção da mastite subclínica pode ser realizada com o auxílio do California Mastitis Test (CMT) ou da CCS eletrônica, na qual deve ser coletada uma amostra de cada animal com auxílio de coletores e enviadas ao laboratório. O recomendado é que o monitoramento da CCS eletrônica seja feito no mínimo uma vez por mês. A realização do teste de CMT, junto a definição da frequência para sua realização, ficam a critério do médico veterinário que acompanha a propriedade. Para detectar a mastite clínica é necessário realizar o teste da caneca de fundo escuro no início de cada ordenha de cada animal. Neste teste, coleta-se os três primeiros jatos de leite de forma vigorosa de cada teto, observando a presença ou não de grumos no leite.

Em casos positivos, o leite ordenhado do quarto afetado deve ser desviado do tanque, sendo recomendado a coleta de uma amostra desse leite para que seja feita a cultura microbiológica no intuito de identificar o agente patogênico envolvido (bactéria, fungo, levedura, alga). Os exames de cultura microbiológica podem ser feitos em laboratórios especializados ou na própria fazenda, caso detenha os equipamentos necessários. Sua realização é extremamente importante para o entendimento da dinâmica da mastite no rebanho e para definição dos tratamentos, uma vez que cerca de 50% dos cultivos microbiológicos não são indicativos de tratamento. Assim como para a mastite subclínica, o auxílio do médico veterinário responsável pela propriedade é extremamente importante para a elaboração de protocolos de tratamento e estratégias de controle da mastite clínica.

DRONES NA PULVERIZAÇÃO DO CAFEIRO

Confira as possíveis vantagens dessa ferramenta que vem ganhando espaço nas lavouras

A utilização de drones na pulverização do cafeeiro chama a atenção de qualquer pessoa que os aviste sobrevoando os cafezais.

Eles realizam de maneira autônoma um trabalho que só era possível realizar manualmente. Utilizada também em outras culturas, a pulverização com drones demonstra eficácia no controle de doenças do café, como a ferrugem e a cercosporiose. Ainda é necessária a validação e autorização oficial para aplicação de insumos agrícolas via drones, mas as perspectivas de benefícios são inúmeras. Confira!

Uso de drones na pulverização do cafeeiro

Apesar de muito recente, o uso de drones na pulverização agrícola no Brasil é uma realidade que tem ganhado cada vez mais espaço no campo, inclusive na produção de café. No agronegócio mundial, o mercado de drones agrícolas deve chegar a US\$ 4,8 bilhões em 2024.

No Brasil, são quase 70 mil proprietários de drones cadastrados na Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), boa parte deles voltados para serviços no agro.

Vale lembrar que o uso dos drones na agricultura deve seguir regras rígidas, então vale ficar sempre de olho nelas.

Para que servem:

Chamados de RPA (aeronaves remotamente pilotadas), os drones agrícolas são usados na aplicação de agrotóxicos, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes.

Os drones utilizados para esses serviços pertencem à classe 2 (peso máximo de decolagem maior que 25 kg e até 150 kg) e à classe 3 (peso de decolagem até 25 kg).

Atualmente, está em discussão no Ministério da Agricultura uma legislação específica para serviços com esses drones, com padrões técnicos operacionais e de segurança.

Enquanto a legislação não fica pronta, o que vale são as regras da Anac para operação com drones.



Drone de pulverização agrícola da linha Agra T20
(Foto: DJI)

Vantagens do uso de drones

Há drones utilizados no agronegócio e em outras atividades profissionais, como:

- mapeamento aéreo;
- monitoramento agrícola;
- índice vegetativo;
- sensoriamento remoto.

A eficácia de muitos deles é comprovada em diversos serviços, mas os drones de pulverização agrícola ainda passam por testes de validação e formas de operação.

Uma das áreas do agronegócio que tem recebido experimentos é a da produção de café.

No Brasil, há diversas regiões produtoras, como o sul de Minas Gerais. Regiões como essa possuem topografia irregular e, por isso, são um campo aberto para atuação dos drones.

Experimentos com o uso de drones na pulverização do café apontam redução de até 80% nos gastos com insumos.

Veja algumas vantagens da pulverização com drones:

- Voo entre 3 e 5 metros de altura;
- Economia de água e produtos químicos;
- Aplicação mais eficiente, com bicos abaixo das hélices;
- Redução da deriva de defensivos, com possibilidade de aplicação com ventos de até 30 km/h;
- Baixo custo (R\$ 40 a R\$ 150/ha) e eficiência operacional;
- De 20 até 100 vezes mais rápido que o trabalho manual;
- Opera em áreas de difícil acesso.



Operação com drone pulverizador do tipo pelicano
(Foto: Daniel Bandeira Estima/Skydrones)

Um experimento recente da Embrapa e da empresa AP Agrícola, numa área de café em Minas Gerais, mostrou que os drones são eficientes em locais de difícil acesso.

O equipamento foi testado em florestas, ribanceiras e morros. A qualidade da gota na aplicação do produto e o resultado foram considerados excepcionais. O manejo nutricional (adubação foliar) também está sendo testado.

A Embrapa avaliou, em São Roque de Minas, ser possível aplicar uma calda concentrada que reduz cinco vezes a parcela de produto que não atinge o alvo.

Combate às doenças do cafeeiro

Em Muzambinho, sul de Minas Gerais, o cafeicultor Marcelo Salomão faz a pulverização do cafeeiro com drones há 2 anos. A tecnologia é utilizada para controlar doenças do cafeeiro, como a ferrugem e a cercosporiose. São aplicados 15 L ha⁻¹ de defensivos, com custo de R\$ 150 por hectare.

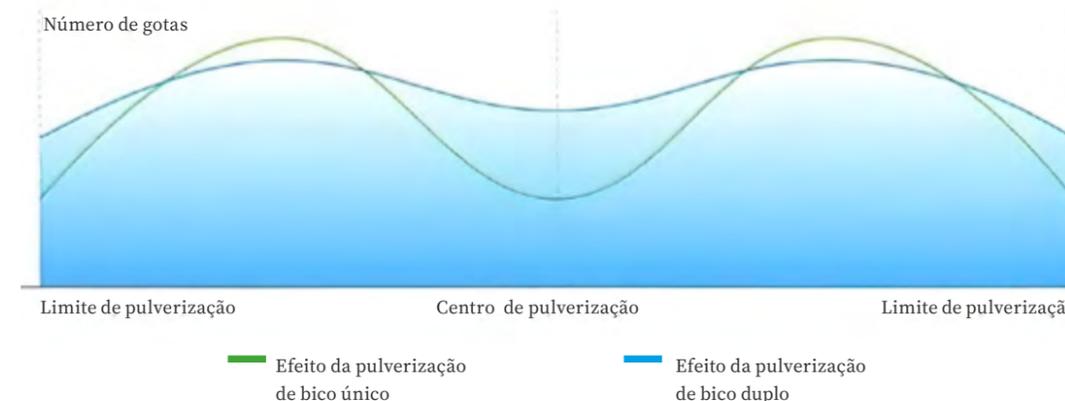
“As aplicações são feitas em duas áreas, uma de 5 hectares e outra de 11 hectares”, disse Salomão, para quem a vantagem principal é a economia de tempo. Com drone, fazemos a aplicação de 11 hectares em 2 horas e meia. Se fosse manual, seria um dia para cada hectare. Além disso, economiza muito mais água”, afirmou.

O cafeicultor cita ainda como vantagens o fato de não ter contato direto com agrotóxicos e de economizar água e combustível com o transporte de água para fazer as caldas

4 válvulas de exaustão eletromagnéticas



Esquema de operação do drone
(Foto: Agras)





Drone em operação no cafeeiro (Foto: Drosol)

Pesquisas aprimoraram eficiência na aplicação

Quem faz a pulverização nas áreas do cafeicultor Marcelo Salomão é o operador de drones, Davi Elias, da Drones Solutions Brasil.

Além de atuar com prestação de serviço, Elias realiza pulverizações para pesquisas da Fundação Procafé. Ele usa drones da Agras.

“Uma das constatações sobre a eficiência é a quantidade de aplicação por hectare, para diversos produtos, de forma geral, que tem de ser de 24 L ha⁻¹”, disse Elias.

Outra constatação é que a aplicação deve ser feita com o voo de 3 a 4 metros da copa do cafeeiro e com ventos de, no máximo, 30 km/hora.

Marcelo Jordão, pesquisador da Fundação Procafé, informou que resultados mais concretos sobre a pulverização com drones serão conhecidos em setembro deste ano.

Dificuldades com drones na pulverização do cafeeiro

Agrônomo e pesquisador da cafeicultura, José Braz Matiello explica que o cafeeiro tem particularidades que precisam ser melhor observadas na pulverização com drones.

Uma delas é a área foliar. “Se formos observar, há muitos cafezais que possuem 5 mil plantas por hectare, e cada planta pode chegar a 20 m² de área foliar”, disse Matiello. Para o pesquisador, um dos desafios da pulverização com drones é no combate à broca-do-café, pois o inseto fica “escondido” na planta, o que dificulta a pulverização.

“No controle do bicho-mineiro, por exemplo, creio que o drone terá eficiência, pois ele entra pela copa da árvore, então a pulverização já vai em cima”, comentou.

Conclusão

A pulverização com drones na produção de café vale a pena no combate à ferrugem e à cercosporiose do cafeeiro.

Conforme você viu neste artigo, a aplicação de insumos com drones gera economia de custos, de tempo e possibilita uma pulverização mais eficiente.

É importante lembrar que essa é uma tecnologia cuja eficácia ainda está sendo validada para diversos serviços de pulverização do cafezal.

Assim, não é qualquer praga ou doença que a pulverização com drone conseguirá combater e o manejo nutricional também está sendo testado.

Por isso, é interessante observar a experiência de produtores rurais que utilizam essa ferramenta e avaliar se os drones são uma boa opção para o seu cafezal.



Mário Bittencourt

Jornalista e pós-graduado em Agricultura de Precisão.



VISITA TÉCNICA: COOPERRITA REALIZA ANÁLISE COM CLOROFILÔMETRO

No dia 17 de fevereiro de 2022, a equipe da Assistência Técnica da CooperRita, representada pelo Técnico Agrícola, José Sebastião da Luz e a residente agrícola, Sabrina Oliveira Fagundes, visitou a Fazenda Santo Antônio, do Diretor Presidente, Lucas Alckmin, na cidade de Santa Rita do Sapucaí, para realizar uma análise com o clorofilômetro, um equipamento medidor de teor de clorofila.

As leituras efetuadas pelo medidor portátil de clorofila correspondem ao teor relativo de clorofila presente na folha da planta. Os valores são calculados pelo equipamento com base na quantidade de luz transmitida pela folha, em dois comprimentos de ondas, com diferentes absorbâncias da clorofila, usado na folha direto no pé, sem a necessidade de retirá-la.

Desse modo, ao analisar a folha, o equipamento fornece um determinado número que corresponde à clorofila presente na planta, indicando as áreas da lavoura que estão com a deficiência de nitrogênio.

O equipamento foi usado no cafezal com o objetivo de comparar os níveis de nitrogênio indicado na análise foliar, com os índices de clorofila encontrado e, a partir disso, estabelecer a quantidade de adubo que vai ser usado na terceira parte da adubação, diminuindo os custos e aumentando a homogeneidade da lavoura. As medições foram realizadas no terceiro par de folhas, do terço médio de cada pé de café, dividindo 20 plantas por talhão.

Além do café, o equipamento pode ser utilizado em lavouras de milho, pastagens, cana de açúcar, entre outros. Na pastagem, ele tem um ótimo resultado pelo fato do nitrogênio ter maior impacto em termos de ganhos



na produção e na qualidade da forragem e sua aplicação está diretamente ligada à manutenção da produtividade e sustentabilidade da pastagem, sendo que a deficiência desse nutriente é um fator que pode desencadear o processo de degradação.

O clorofilômetro apresenta muitas vantagens, a principal delas é por ser um método não destrutivo, que não necessita de análise em laboratório. Outra vantagem importante é que este tipo de análise pode ser feita em várias amostragens, facilitando repetir a metodologia.

Cooperados interessados em fazer a análise, a CooperRita disponibiliza o clorofilômetro e a equipe da Assistência Técnica para a realização.

Lilian (35) 99731-5220

Gabriel (35) 99967-6301

Cooperado

Se você é agricultor familiar, está na hora de fazer, renovar ou atualizar a DAP.



Você sabe o que é a DAP?

DAP é a DECLARAÇÃO DE APTIDÃO DO PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). É a carteira de identidade do Agricultor Familiar.

Por que ter a DAP:

Com a DAP em mãos, você pode obter muitos benefícios e fazer investimentos em sua propriedade com as melhores taxas de juros. Ela permite que o agricultor acesse todas as políticas públicas da agricultura familiar, como as linhas de crédito do PRONAF, entre outras.

O que preciso para ter a DAP:

Ser produtor rural e se enquadrar no regulamentos da agricultura familiar.

Objetivo e benefícios:

O objetivo da Cooperativa é estar mais próxima e oferecer mais benefícios aos Cooperados com a DAP ATIVA.

Como proceder:

Procure algum dos nossos departamentos (Café, Comercial, Qualidade do Leite, Assistência Técnica, ou a loja mais próxima) e faça sua atualização cadastral.

Contato:

João Batista
(35) 3473-3500 / Cel.: (35) 99704-4092



Enquadramento na Agricultura Familiar:

- 4 módulos fiscais – até 120 hectares.
- Renda bruta anual de R\$ 500.000,00.
- Renda de no mínimo 50% deve ser proveniente da produção da propriedade.
- Mão de obra fixa contratada pode ser igual aos membros da família atuantes na propriedade.

Importante é a **comprovação.**

O **trabalho em equipe e o comprometimento das pessoas** são essenciais para o sucesso de uma Cooperativa!

PARABÉNS AOS COOPERADOS QUE CONSEGUIRAM OS PRIMEIROS LUGARES EM QUALIDADE DO LEITE

OS ASSOCIADOS ABAIXO RECEBERÃO A BONIFICAÇÃO PELA CONQUISTA.

MÊS FEVEREIRO 2022

COLOCAÇÃO	NOME
1ª	VERA APARECIDA RIBEIRO RODRIGUES E OUTRA
2ª	JOSE EDISON DE ALMEIDA
3ª	MARCELO DANIEL DA SILVA E OUTRO
4ª	MARIA DAS GRAÇAS DE SOUZA E OUTROS
5ª	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO
6ª	RENATA FRANQUEIRA CARNEIRO
7ª	CESAR AUGUSTO FERRAZ JUNQUEIRA
8ª	JOSE RENNO MOREIRA
9ª	ADILSON FERNANDES DE ALMEIDA
10ª	ROSELI ALVES MOTTA
11ª	RODRIGO PADUAN MENDONÇA E OUTROS
12ª	JOSE ACYLINO DE LIMA NETO

COMO FUNCIONA A PREMIAÇÃO?

A Premiação pela qualidade do Leite é uma forma de incentivo aos cooperados de leite CooperRita que obtiveram os melhores resultados durante o mês. Esses resultados são os esforços alcançados por meio do bom manejo da ordenha, limpeza do equipamento, higienização, controle da mastite e refrigeração do leite no momento da coleta.

É a CooperRita valorizando o comprometimento e esforço do produtor, para que o leite produzido seja sempre entregue com alta qualidade.

Os critérios para avaliação para o pagamento da qualidade do leite são medidos pelos resultados de CPP, CCS, proteína, gordura e temperatura de resfriamento do tanque. O valor máximo de bonificação por produtor pode chegar a R\$4 mil.

PARA SABER MAIS SOBRE COMO CONQUISTAR A PREMIAÇÃO, ENTRE EM CONTATO COM O SETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA COOPERRITA. (35) 3473-3500.



COOPERADO, VOCE SABIA?

Manter os dados cadastrais na CooperRita é muito importante!

Confira as atualizações que você deve manter sempre em dia.

Atualização da inscrição de "Produtor Rural Arrendatário" é muito importante, vamos orientar o que você deve fazer:

No término do contrato de arrendo, o cooperado deve procurar a Receita Estadual ou o Sindicato Rural para realizar as atualizações. Caso contrário, a inscrição do associado é cancelada pela própria receita.

Após atualizar os dados, o cooperado deverá comparecer na CooperRita e procurar o departamento de Conta Corrente e Associados e informar as atualizações que foram feitas.

Na dúvida, ligue (35) 3473-3502 ou envie um e-mail para: aline.ribeiro@cooperrita.com.br

PLANTÃO VETERINÁRIO

PLANTÃO VETERINÁRIO MARÇO 2022

CONTATOS VETERINÁRIOS

Carlos Augusto SRS: (35) 99963-2694

Douglas SRS: (35) 99126-6260

Paulo SRS: (35) 99982-0615 | (35) 99211-5599

Lucas Ribeiro - Careaçu: (35) 99820-8377

José Augusto Medeiros - Careaçu: (35) 999981-3883

Marcelo - Careaçu: (35) 99922-8650

José Ibraim Neto - Careaçu: (35) 99907-6727

SANTA RITA DO SAPUCAÍ:

Douglas: 01, 12, 13, 26 e 27/03

Carlos Augusto: 05, 06, 19 e 20/03

CAREAÇU:

Lucas: 05, 06, 26 e 27/03

Neto: 12 e 13/03

José Augusto: 19 e 20/03

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

José Roberto Andrade Pereira: (35) 98861-0181

José Joaquim Ribeiro Mota: (35) 98809-0377

CARMO DE MINAS

Diogo: (35) 99191-5307

Marcos Paulo: (35) 99901-4678

ATENDIMENTO:

ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SÁBADO, DAS 7H ÀS 17H

COOPERADO, FAÇA PARTE DOS GRUPOS DE WHATSAPP DA COOPERRITA!



ENVIE UM E-MAIL COM O NOME, MATRÍCULA E O NÚMERO DO SEU CELULAR PARA MARKETING@COOPERRITA.COM.BR OU LIGUE PARA (35) 3473-3500 OU 3525.

COOPERADO,

QUER COMPRAR, VENDER OU ANUNCIAR ALGO?

AGORA TEMOS A SEÇÃO DE CLASSIFICADOS, ONDE VOCÊ PODE ANUNCIAR GRATUITAMENTE.

Interessados, entrar em contato com (35) 3473-3525 ou pelo e-mail: marketing@cooperrita.com.br

MAIORES PRODUTORES DE LEITE - JANEIRO 2022

CLASS.	NOME
1	ESP MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS
2	CESAR AUGUSTO FERRAZ JUNQUEIRA
3	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OUTRO
4	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OUTRO
5	CLEBER RIBEIRO DE MATOS
6	JOSE RENNO MOREIRA
7	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO
8	MARCOS RENNO MOREIRA
9	ALBERTO DE CASTRO NEVES E OUTRO
10	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA
11	DECIO COELHO COSTA
12	FRANCISCO CARLOS VILELA E OUTRO
13	JOAO CARLOS RIBEIRO
14	GERALDO ANTONIO MARTINS LISBOA E OUTROS
15	MARLENE DIAS DOS REIS PEREIRA E OUTRO
16	ESP RENATO TELLES BARROSO
17	FRANCISCO PEREIRA DE MENDONCA
18	JUAREZ FERREIRA DE CARVALHO
19	DIVANIR BENEDITO DE FARIA
20	ANTONIO INACIO DA SILVA
21	NAIR DE AZEVEDO COSTA
22	SINVAL ARAUJO DE ANDRADE FILHO
23	JOSE HENRIQUE DA SILVA
24	IRINEU FRANCISCO DA SILVA
25	ARILDO MAGLIONI DO VALE

MELHORES PRODUTORES POR QUALIDADE JANEIRO 2022

CLASS.	NOME	CIDADE
1	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS
2	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLIMPIO NORONHA
3	FRANCISCO ALFREDO BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS
4	JOSE RENNO MOREIRA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA
5	ALBERTO DE CASTRO NEVES E OUTRO	SANTA RITA DO SAPUCAI
6	MARCELO DANIEL DA SILVA E OUTRO	PEDRALVA
7	JOSE ACYLINO DE LIMA NETO	CARMO DE MINAS
8	VERA APARECIDA RIBEIRO RODRIGUES E OUTRA	CACHOEIRA DE MINAS
9	CLAUDINEI CALIXTO	SANTA RITA DO SAPUCAI
10	MARCOS RENNO MOREIRA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA
11	HELENA TERESINHA RIBEIRO CARNEIRO E OUTROS	SÃO JOSE DO ALEGRE
12	JOSE EDISON DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
13	DILTON FONSECA PEREIRA	CARMO DE MINAS
14	ESP MARIA MAGDALENA DA COSTA	SANTA RITA DO SAPUCAI
15	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS
16	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
17	JOSE RAIMUNDO DE OLIVEIRA	SÃO JOSE DO ALEGRE
18	ROSELI ALVES MOTTA	CACHOEIRA DE MINAS
19	ESP MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS	CONCEICAO DO RIO VERDE
20	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS
21	CESAR AUGUSTO FERRAZ JUNQUEIRA	CARMO DE MINAS
22	ANDRE VICENTE DA COSTA	SANTA RITA DO SAPUCAI
23	AGUEDA LIBERATA MACHADO	SILVIANOPOLIS
24	ESP RENATO TELLES BARROSO	CAREACU
25	ESP JOAO EUGENIO DA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS

MELHORES CBT - JANEIRO 2021

CLASS.	NOME	CIDADE	mil UFC/ mL
1	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLIMPIO NORONHA	1
2	FRANCISCO ALFREDO BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	2,5
3	ROSELI ALVES MOTTA	CACHOEIRA DE MINAS	2,5
4	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREACU	3
5	BRAULINO JOSE DA SILVA	CAREACU	3
6	JOAO BATISTA LOPES	CAREACU	3,5
7	ESP RENATO TELLES BARROSO	CAREACU	4
8	FERNANDO VALBER DA SILVA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	4
9	JOSE RENNO MOREIRA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	4,5
10	CESAR AUGUSTO FERRAZ JUNQUEIRA	CARMO DE MINAS	4,5
11	ANDRE VICENTE DA COSTA	SANTA RITA DO SAPUCAI	5
12	RODRIGO PADUAN MENDONCA E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	5
13	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	5
14	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS	6
15	MARCELO DANIEL DA SILVA E OUTRO	PEDRALVA	6,5

MELHORES PROTEÍNA - JANEIRO 2021

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	WALDINEY LOPES DE OLIVEIRA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	3,71
2	MARCELO RIBEIRO RIOS	POUSO ALEGRE	3,56
3	ANEZIO NAZARE DE FARIA	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,55
4	GASSEN JEAN BOU KARIM E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	3,54
5	JOSE AIRES RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,54
6	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLIMPIO NORONHA	3,53
7	ALEXANDRE LUDKE DE OLIVEIRA	SILVIANOPOLIS	3,53
8	CLAUDIO HENRIQUE CASTRO DE CARVALHO	CONCEICAO DO RIO VERDE	3,52
9	TARCISIO JOSE NOGUEIRA	CONCEICAO DO RIO VERDE	3,52
10	DILTON FONSECA PEREIRA	CARMO DE MINAS	3,5
11	ADILSON FERNANDES DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	3,49
12	BENEDITO TARCISO VILELA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	3,48
13	ERNESTO PEDRO DO COUTO E OUTRO	CAREACU	3,47
14	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OU	CARMO DE MINAS	3,46
15	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREACU	3,46

MELHORES CCS - JANEIRO 2021

CLASS.	NOME	CIDADE	mil/mL
1	JOSE MARIA CLARO	SILVIANOPOLIS	43
2	ARMANDO COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	51,5
3	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLIMPIO NORONHA	52
4	GERALDO MAGELA PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	68
5	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	81
6	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS	86
7	FRANCISCO DONIZETE BASTOS	CAREACU	91
8	HELENA TERESINHA RIBEIRO CARNEIRO E OUTRO	SAO JOSE DO ALEGRE	93
9	EDGAR ANDERSON MOTTA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	97
10	ESP MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS	CONCEICAO DO RIO VERDE	100
11	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	107,5
12	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS	109
13	ROMARIO TENORIO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	110,5
14	JOANEI PRESLEI FRUGOLI	POUSO ALEGRE	112
15	FRANCISCO ALFREDO BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	113,5

MELHORES GORDURA - JANEIRO 2021

w	NOME	CIDADE	%
1	JOAO BATISTA LOPES	CAREACU	4,72
2	BENEDITO TARCISO VILELA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	4,63
3	ANTONIO PADUA DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	4,54
4	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLIMPIO NORONHA	4,39
5	GASSEN JEAN BOU KARIM E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	4,29
6	SEBASTIAO CARVALHO PEREIRA E OUTRO	PIRANGUINHO	4,28
7	TARCISIO JOSE NOGUEIRA	CONCEICAO DO RIO VERDE	4,23
8	GERALDO ANTONIO MARTINS LISBOA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	4,22
9	ADILSON FERNANDES DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	4,18
10	JOSE AIRES RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,14
11	JOSE RENNO MOREIRA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	4,13
12	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREACU	4,12
13	MARCELO RIBEIRO RIOS	POUSO ALEGRE	4,09
14	JOSE AMARO DA SILVEIRA	CAREACU	4,09
15	JOSE EDISON DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	4,08

08 de março
Dia Internacional
da Mulher

Uma homenagem recheada de carinho, respeito e admiração, para vocês, mulheres, que encaram o mundo com força, coragem e determinação!

**Feliz Dia
Internacional
da Mulher!**

